

É tudo verdade? A exploração no documentário e o documentário de exploração

Lúcio De Franciscis dos Reis Piedade

Tese de doutorado.
Programa de Pós-graduação em Multimeios.
Universidade Estadual de Campinas.

Resumo: Este trabalho parte da idéia de que desde os primeiros registros com imagens até o estabelecimento do filme como instrumento de pesquisa no campo da antropologia, uma busca pelo incomum, pelo exótico, se constituiu na base de apoio de uma grande parte do cinema documentário. Desse modo, alguns ingredientes geralmente considerados como atributos de um "gênero" cinematográfico conhecido como filmes *exploitation* também fazem parte de uma porção importante do cinema documentário. A pesquisa pretende mostrar que, na verdade, o bizarro e o exótico sempre estiveram presentes, desde o início, nos registros do "mundo histórico" com imagens em movimento. A diferença é que, apesar desses filmes que configuram a vertente principal ou mais relevante do cinema documentário serem objeto de estudos exaustivos, notadamente nas duas últimas décadas, os aspectos que aqui ressaltamos vinham sendo deixados de lado até muito recentemente. Do mesmo modo, são colocados à margem e desprezados enquanto objetos de estudos seus congêneres menos afortunados: as produções categorizadas como *mondo* ou *exploitation* que apresentam em seu cerne as estruturas narrativas comuns ao documentário "sério", inclusive neles se encontrando os vários modos de representação atribuídos ao gênero. Isso vai confirmar que os filmes alinhados à vertente da "exploração" se apropriaram das mesmas bases formais do cinema documentário, só que evidenciando em sua linha narrativa a ênfase em aspectos espetaculares, elementos que sempre estiveram presentes nos documentários considerados mais importantes sob o ponto de vista acadêmico. Sendo assim, o objetivo principal deste trabalho é trazer à luz a exploração no documentário, partindo de suas origens nos filmes

exóticos e no nascente cinema *exploitation*, resgatando a sua história e tentando estabelecer as relações existentes entre o registro documental e seu apelo por cenas impactantes. Tal percurso nos conduziu até à sua posterior e definitiva assimilação pelo gênero que terminou desaguando no atual e até certo ponto desconcertante cortejo de produtos audiovisuais, todos devedores da forma de abordagem e da estética dos documentários de exploração. Esse quadro nos levou a confirmar que a espetacularização dos aspectos sobre os quais nos debruçamos no decorrer do trabalho - o exotismo o inusitado e o grotesco - se tornou uma das formas dominantes no documentário atual.

Palavras-chave: Documentário, história do cinema, exploração, *filmes mondo*, *exploitation*.

Ano: 2007.

Orientador: Marcius Freire.